PELAS TRILHAS DO CANTO GUARANI KAIOWA

Taina Luane da Rocha Mattoso, Carlos Barros Gonçalves

Muitas das comunidades kaiowá que habitam o sul de Mato Grosso do Sul, no Brasil, em especial as que se encontram acampadas devido à destruição de seu habitat tradicional – mata atlântica e ilhas de campo e cerrado convertidos em pastagens ou em fazendas de monocultura – destinam boa parte de seu tempo na prática musical. Elas se desenvolvem no canto, na dança e na confecção de instrumentos musicais, seja por puro lazer ou como parte de suas práticas rituais tradicionais. É como se elas quisessem se apresentar à sociedade não indígena como seres humanos que cantam e dançam. Como bolsista do Projeto de Extensão "Cantos, Danças e Performances Indígenas" tivemos a oportunidade de acompanhar os ensaios, as apresentações e as autoavaliações do espetáculo "Mborahéi Rapére - Pelas Trilhas do Canto", levado ao palco de janeiro a maio de 2018, com 13 apresentações, nas cidades e aldeias das cidades de Douradina, Dourados, Caarapó, Amambaí, Campo Grande e Ponta Porã, bem como em Assunção, no Paraguai, em São Paulo e Corumbá. Trataremos disso nesta comunicação. O projeto Cantos, Danças e Performances tem por objetivo levar ao palco a música indígena e os próprios Kaiowá da comunidade parceira, para mostrar que eles são sujeitos de uma poesia e gestos corporais próprios. Como bolsista, nosso objetivo foi acompanhar o processo – ensaios, trabalhos de campo em geral, apresentações e avaliação do espetáculo – para oferecer um feed-back aos cantores e às cantoras, bem como à comunidade acadêmica a importância de ações como está entre os indígenas. Partimos da escuta e observação, depois interagimos com as mestras tradicionais e as crianças do grupo indígena, através de jogos corporais; com as pessoas adultas, através do diálogo; depois das apresentações registrando por escrito a avaliação; seguiu-se um tempo de leitura de textos afins e a escrita do artigo. A comunidade atendida foi o grupo de canto kaiowá Okaraguyje Taperendy, que foi muito receptiva conosco. A experiência nos fez perceber a) a importância dos cantos e rezas em kaiowá para a coesão e autoafirmação do grupo, b) o valor da relação de reciprocidade entre os cantores indígenas e não indígenas, c) a diferença entre o que é representação e apresentação para ambos os grupos. Com estes pontos, comentaremos no artigo a dramaturgia do espetáculo e a importância do ritual tanto nos ensaios como no palco.

Palavras-Chave: Música Indígena, Comunidade Kaiowa de Itay Ka'aguyrusu, Indígenas e não indígenas no palco